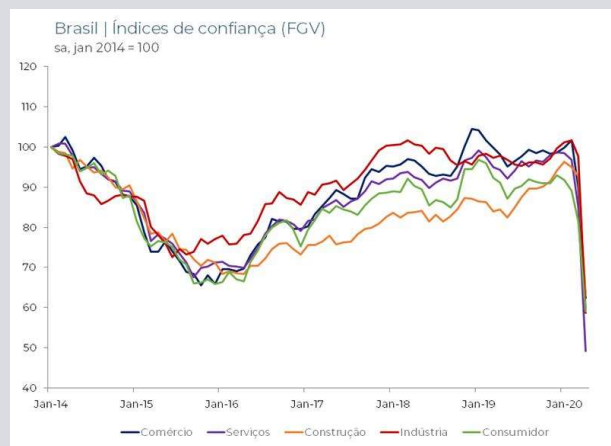


Blue Notes | Fechamento da Semana | 17 de abril 2020

Reabertura da economia global anima, mas confronto político limita ganhos locais. Mercados internacionais têm se animado com os planos de reabertura gradual das economias desenvolvidas. Por outro lado, os dados econômicos continuam surpreendendo para baixo e o FMI divulgou projeção de recessão global de -3%, com cenários alternativos ainda piores. Nesse contexto internacional ainda complexo, mas melhorando, a situação do Brasil vai se complicando cada vez mais, com troca do ministro da saúde no meio da pandemia e confrontos abertos entre Executivo e Legislativo. Essa desorganização no combate à crise tem aumentado o risco de aprovação de iniciativas fiscais oportunistas e de caráter permanente, colocando pressão sobre a dinâmica fiscal já fortemente deteriorada pelos gastos emergenciais e elevando os prêmios de risco dos ativos financeiros.

Empresários e consumidores nunca estiveram tão pessimistas. Nessa semana, o indicador de atividade mensal do BC (IBC-Br) apontou uma alta de 0.4%/m, sa em fevereiro, mas a informação econômica que chamou mais atenção foram as prévias de abril das sondagens de confiança conduzidas pela FGV. Todos os setores pesquisados (indústria, serviços, comércio, construção civil e consumidor) atingiram os piores níveis de suas respectivas séries históricas, superando com larga margem o pessimismo verificado no período da recessão de 2015-16 que, por sua vez, acumulou queda de 6.6% no PIB.

Incerteza política também pesa na confiança. Além dos impactos da pandemia em si, a sensação de falta de coordenação no combate à crise também deve estar afetando o humor dos agentes econômicos e pode dificultar a retomada do investimento quando a pandemia refluir, mesmo com todo o estímulo de política econômica já anunciado.



Reabertura gradual nos desenvolvidos. Com sinais mais consistentes de que o pico da epidemia foi atingido, as atenções essa semana se voltaram para quando e como as restrições sobre a economia vão ser afrouxadas. Na Alemanha, o governo está permitindo pequenos comerciantes, concessionárias de carros entre outros setores a reabrir a partir de segunda-feira, e escolas em medida parcial a partir de 3 de maio. Grandes eventos permanecem proibidos até o final de agosto. Na França, a partir do dia 11 de maio está programada uma abertura gradual de escolas e comércio, com eventos de grande porte proibidos até o meio de julho. Nos EUA, Trump anunciou as diretrizes federais para reabertura da economia nos estados. O plano é constituído de três fases, sendo que para o início de cada uma é necessário verificar uma queda na trajetória de novos casos por 14 dias, acessar os impactos no sistema de saúde e realizar testes com os trabalhadores. Na primeira fase, locais abrirão com regras estritas de distanciamento, enquanto na segunda escolas reabrem, viagens não essenciais serão liberadas e bares poderão reabrir com capacidade reduzida. Na terceira fase, restrições nos locais de trabalho são suspensas, bares tem sua capacidade ampliada e grandes arenas poderão operar com capacidade reduzida.

Projeções assimétricas do FMI. O órgão atualizou as projeções para a economia global projetando uma contração de 3% para 2020, o que seria o maior declínio desde a grande depressão. Não obstante, de forma não usual todos os cenários alternativos traçados pelo fundo contemplam uma queda ainda maior da atividade, podendo atingir até -6% na possibilidade mais adversa.